

To Be or Not To Be- Gaze Estéril ou Gaze Não Estéril - eis a questão

Ter, 15 de Janeiro de 2013 site do Conselho Federal de Medicina

Escrito por Alfredo Guarischi, médico, membro da Câmara Técnica de Oncologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj).

Recentemente fui hospitalizado. Não imaginava que coisas simples, como Florence Nigthingale ensinou, ainda precisassem ser lembradas.

Florence foi a enfermeira inglesa que, discordando do sistema em 1856, salvou a vida de muitos soldados na Guerra da Criméia. Usou seus conhecimentos de estatística, de forma correta, para defender suas teses. Conhecia a verdade dos números não se sujeitando as inverdades dos que dominavam a medicina. Mostrou que lavar as mãos e separar pacientes com diarreia salvava vidas.

Quando relatei minha hospitalização me senti uma “Florence Tupiniquim”. O sistema foi defensivo. Alguns não entendem que aprendemos com os erros e que as críticas podem ser construtivas. Pesquisei, vi e ouvi relatos. O que percebi não ocorre apenas no hospital no qual fui internado. É uma prática comum, mas felizmente não generalizada.

Qual foi a questão: Ao realizar exames laboratoriais ou receber soro, qual é a técnica correta para punccionar uma veia periférica? Diz claramente a norma técnica de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA: “É necessário fazer a antissepsia no local da punção”. Antissepsia é a eliminação ou inibição do crescimento de micro-organismos, que estão normalmente na pele, mas que se entrarem na corrente sanguínea pode ocasionar infecção. Esta antissepsia deve ser feita com solução antisséptica. A norma não esclarece qual material - gaze ou algodão, estéril ou não estéril - na qual esta solução deve ser embebida. O uso de gaze não estéril é rotina em diversos hospitais e ensinada na maioria dos cursos técnicos. Questionei esta rotina. Recebi uma educada resposta da Comissão de Infecção Hospitalar: “A norma não recomenda o uso de gaze estéril”. Inverdade: não há recomendação para o uso de gaze nem estéril, nem de não estéril. A única justificativa é econômica: usar gaze estéril aumentaria os custos.

Refleti muito. Eureka! Não há omissão da ANVISA: porque usar uma gaze não estéril com uma solução antissepsia? Não faz o menor sentido. Este material fica armazenado numa gaveta com livre acesso. Pode ser utilizado até para higiene do paciente.

Pilatos “lavou as mãos” ao se esquivar de qualquer responsabilidade sobre a condenação de Cristo e absolvição do ladrão Barrabás. O poder econômico também “lava as mãos”, alegando não haver recomendação para o uso de gaze estéril. Se tanto faz porque escolher o mais caro? Centavos? Como perguntar não ofende nem é blasfêmia: Será que está incluído no preço pago pelo convênio para a punção venosa periférica todo material utilizado? Incluiu o da gaze?

Quantas infecções decorrem do uso de gaze não estéril? O grande número de flebites - inflamação no sítio de punção - pode ter relação com o uso de gaze não estéril? Ou estas flebites ocorrem exclusivamente pelo tipo de medicamento administrado na veia? Desconheço pesquisas a respeito e não posso provar o papel da gaze não estéril em qualquer uma destas minhas hipóteses. Imagino ter ouvido: “perdeu, perdeu, perdeu...”.

Arthur Conan Doyle, criador de Sherlock Holmes, disse que “quando você elimina o impossível, tudo aquilo que fica, não importa quanto for improvável, deve ser a verdade”. Jamais se imaginou que sobre a selva Amazônica dois aviões colidiriam. Aconteceu. Este foi mais um Natal no qual faltaram alguns avós, pais, filhos e netos porque o improvável não foi o impossível. Os aviões colidiram.

A segurança do paciente e alguns administradores nem sempre mantêm uma relação amistosa. Estes podem “lavar as mãos”, como Pilatos, mas elas continuarão manchadas de sangue ou de bactérias. A saúde não tem preço, mas tem custos.

Administradores lavem as mãos como Florence e não como Pilatos. Os custos das infecções certamente são maiores do que o decorrente do uso de gaze estéril, pois o improvável não é o impossível.